

R e v e l a ç ã o

Confesso alimentar menos
o medo da revelação
E nutrir um temor muito maior
ao revelador
Pois já ví muitos percorrendo
a trilha do cão
Por beberem o elixir
ideológico d´um sedutor
Posseiros da Lei divina
atraindo à salvação
E o altar santo camuflando
a mão do violador
Bombas que explodem
em nome d´uma religião
O monopólio da fé
na boca de egoísta pregador
Aliado ao discurso guerreiro
da poderosa nação
Mentira comum
de um mesmo germe matador
Então faço destes versos

minha poética revelação
Entre os credos ou ideologias
vale é o benfeitor
O legado deste poema
é chamar tua atenção
Arranquemos a máscara
De quem quer que seja
o ardiloso enganador

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/r-e-v-e-l-a-c-a-o>